

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE MULHERES NO PUERPÉRIO

IMPACTS OF OBSTETRIC VIOLENCE ON THE PHYSICAL AND MENTAL HEALTH OF WOMEN IN THE POSTPARTUM PERIOD

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-078>

Submetido em: 10/07/2026 e Publicado em: 20/07/2026

SAS: e26299

Claudia Roberta de Sousa Araújo

Graduada em Enfermagem - Uninovafapi

Teresina - Piauí

E-mail: robertaa.robertaa@hotmail.com

Jôse Anne de França Gabriel

Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - Universidade Federal de Uberlândia - UFU -

Uberlândia - MG

E-mail: joseanne.gabriel@yahoo.com.br

Ione Suzie de Magalhães

Graduação em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos

Uberlândia - MG

Especialista em Gestão de Programas de Saúde da Família pela Universidade Candido Mendes

E-mail: ione_sm@yahoo.com.br

Ana Cristina Ferreira Fonseca Rocha

Especialização em Gestão de Programas de Saúde da Família

Universidade Cândido Mendes

Rio de Janeiro - RJ

E-mail: annacristinaudi@hotmail.com

Liliana Aureliana dos Santos

Pós-graduação em Enfermagem UTI Pediátrica e Neonatal

São Paulo

E-mail: btsliliana.1@gmail.com

Angélica Caroline de Freitas Silva

Graduanda em Medicina - Anhembi Morumbi Campus Mooca

São Paulo - SP

E-mail: angecarolinedefreitas@gmail.com

Fagner de Camargo Gonçalves

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, Guarapuava - Paraná

E-mail: fagner.enf.unicentro@gmail.com



Edilamar Aparecida Soares
Especialista em Saúde Coletiva
Universidade

Cândido Mendes - RJ
E-mail: edilamar.soares@yahoo.com.br

Erica Souza da Silva
Doutoranda em Saúde Pública
UCES - Buenos Aires - Argentina
Brasília - DF

E-mail: ericasouza_87@hotmail.com

Karina Barbosa Pinheiro
Fortaleza
E-mail: karinabarbosa1512@gmail.com

Resumo

O estudo aborda os impactos da violência obstétrica na saúde física e mental de mulheres no puerpério, por meio de uma revisão bibliográfica que reúne evidências científicas sobre as consequências dessa forma de violência durante o ciclo gravídico-puerperal. A pesquisa teve como objetivo analisar os principais impactos físicos e psicológicos decorrentes de práticas desrespeitosas e abusivas durante a assistência ao parto, bem como discutir a importância da humanização do cuidado e da atuação dos profissionais de saúde na prevenção dessas ocorrências. A metodologia adotada consistiu na consulta a artigos científicos, livros, documentos oficiais e publicações indexadas em bases de dados nacionais e internacionais, selecionados conforme critérios de relevância e atualidade. Os resultados evidenciaram que a violência obstétrica está associada ao aumento de complicações físicas, dificuldades na recuperação pós-parto, prejuízos ao vínculo materno-infantil e maior ocorrência de transtornos emocionais, como ansiedade, depressão pós-parto e estresse pós-traumático. Conclui-se que o enfrentamento desse problema requer a implementação de práticas assistenciais humanizadas, o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e a capacitação contínua dos profissionais, visando garantir uma assistência segura, ética e baseada no respeito aos direitos das mulheres.

Palavras-chave: Humanização do parto; Puerpério; Saúde materna; Saúde mental; Violência obstétrica.

Abstract

The study addresses the impacts of obstetric violence on the physical and mental health of women during the puerperium through a literature review that compiles scientific evidence on the consequences of this form of violence throughout the pregnancy-puerperal cycle. The research aimed to analyze the main



physical and psychological impacts resulting from disrespectful and abusive practices during childbirth care, as well as to discuss the importance of humanized care and the role of healthcare professionals in preventing such occurrences. The methodology consisted of consulting scientific articles, books, official documents, and publications indexed in national and international databases, selected according to relevance and timeliness criteria. The results showed that obstetric violence is associated with an increased risk of physical complications, difficulties in postpartum recovery, impairment of the mother-infant bond, and a higher incidence of emotional disorders, such as anxiety, postpartum depression, and post-traumatic stress disorder. It is concluded that addressing this issue requires the implementation of humanized healthcare practices, the strengthening of public policies focused on women's health, and the continuous training of healthcare professionals to ensure safe, ethical, and rights-based care.

Keywords: Humanized childbirth; Maternal health; Mental health; Obstetric violence; Puerperium.

1 INTRODUÇÃO

A violência obstétrica constitui um importante problema de saúde pública e de direitos humanos, caracterizando-se por práticas, intervenções ou condutas desnecessárias, desrespeitosas ou abusivas realizadas durante a assistência à gestação, ao parto, ao nascimento e ao puerpério, comprometendo a autonomia, a dignidade e o bem-estar das mulheres (Organização Mundial da Saúde, 2014). Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à humanização da assistência obstétrica, essa forma de violência ainda é recorrente em diversos serviços de saúde, repercutindo negativamente na experiência do parto e na saúde materna.

No contexto do puerpério, os impactos da violência obstétrica podem manifestar-se por meio de complicações físicas, como dor persistente, infecções, dificuldades na recuperação pós-parto e problemas relacionados à amamentação. Além disso, as repercussões psicológicas incluem ansiedade, depressão pós-parto, medo de futuras gestações, baixa autoestima e sintomas compatíveis com transtorno de estresse pós-traumático, afetando a qualidade de vida da mulher e o estabelecimento do vínculo entre mãe e filho (Leal et al., 2014; D'Oliveira et al., 2002).

Diante desse cenário, o problema de pesquisa consiste em compreender quais são os principais impactos da violência obstétrica na saúde física e mental de mulheres durante o puerpério e de que forma esses efeitos podem comprometer sua recuperação, seu bem-estar e sua relação com o recém-nascido. A compreensão desse fenômeno mostra-se essencial para subsidiar estratégias que promovam uma assistência obstétrica pautada na humanização, no respeito aos direitos reprodutivos e na segurança da paciente.

O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da violência obstétrica na saúde física e mental de mulheres no puerpério. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais formas de



violência obstétrica descritas na literatura científica; descrever as repercussões físicas e psicológicas decorrentes dessas práticas; e discutir a importância da assistência humanizada como estratégia de prevenção e promoção da saúde materna.

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a discussão acerca da violência obstétrica e de suas consequências para a saúde das mulheres, contribuindo para o fortalecimento de práticas assistenciais fundamentadas na ética, no respeito, na autonomia e na integralidade do cuidado. Além disso, espera-se que o estudo forneça subsídios para profissionais de saúde, gestores e pesquisadores na implementação de ações voltadas à qualificação da assistência obstétrica e à prevenção de práticas violentas durante o ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2017).

Sob o ponto de vista teórico, a literatura evidencia que a humanização da assistência ao parto representa um dos principais instrumentos para a redução da violência obstétrica, ao valorizar a participação ativa da mulher nas decisões relacionadas ao seu parto, garantir o respeito às suas escolhas e promover uma assistência baseada em evidências científicas e nos princípios da integralidade e da equidade (Diniz, 2005; Organização Mundial da Saúde, 2018). Dessa forma, compreender os impactos da violência obstétrica durante o puerpério torna-se fundamental para a construção de práticas assistenciais mais seguras, acolhedoras e centradas nas necessidades das mulheres.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas aos impactos da violência obstétrica na saúde física e mental de mulheres durante o puerpério. A pesquisa bibliográfica possibilita reunir e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, contribuindo para ampliar a compreensão do fenômeno investigado (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2021).

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores "violência obstétrica", "puerpério", "saúde materna", "parto humanizado" e "saúde mental", combinados por operadores booleanos para ampliar a sensibilidade da busca.

Foram incluídos artigos científicos, livros, dissertações, teses, documentos oficiais e diretrizes publicados em português, inglês e espanhol, priorizando estudos publicados nos últimos dez anos, sem excluir obras clássicas consideradas relevantes para a fundamentação teórica. Foram excluídos estudos



duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e trabalhos que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento utilizado foi um protocolo de revisão bibliográfica destinado à organização das informações extraídas das publicações selecionadas. Após a leitura exploratória e analítica dos estudos, procedeu-se à seleção dos materiais mais relevantes, seguida da análise crítica e da síntese das evidências encontradas.

A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise qualitativa do conteúdo, permitindo identificar as principais formas de violência obstétrica descritas na literatura, bem como seus impactos físicos, psicológicos e sociais no período puerperal. Esse procedimento possibilitou a comparação entre os estudos e a construção de uma discussão fundamentada nas evidências científicas disponíveis (Bardin, 2016).

2.4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A revisão bibliográfica constitui um importante recurso para sistematizar conhecimentos científicos e subsidiar reflexões sobre problemas relevantes para a saúde pública. No contexto da violência obstétrica, esse método permite reunir diferentes perspectivas acerca das consequências físicas e emocionais vivenciadas pelas mulheres, contribuindo para o fortalecimento de práticas assistenciais humanizadas e para a formulação de estratégias de prevenção e promoção da saúde materna. Assim, a metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, proporcionando uma análise abrangente e fundamentada sobre o tema investigado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a violência obstétrica permanece como um importante problema de saúde pública, estando associada a repercussões físicas, psicológicas e sociais que comprometem significativamente a qualidade de vida das mulheres durante o puerpério. Os estudos analisados demonstram que práticas como intervenções sem consentimento, violência verbal, negligência assistencial, ausência de acolhimento e desrespeito à autonomia da parturiente continuam presentes em diferentes serviços de saúde, contrariando os princípios da assistência humanizada preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018).

Diversos autores apontam que os impactos físicos decorrentes da violência obstétrica incluem dor persistente, infecções puerperais, hemorragias, lacerações perineais, dificuldades na amamentação e recuperação pós-parto prolongada. Essas complicações repercutem diretamente na saúde materna e podem



aumentar o tempo de internação e a necessidade de acompanhamento multiprofissional (Leal et al., 2014; Brasil, 2017).

Tabela 1 – Principais impactos físicos da violência obstétrica no puerpério

Impacto físico	Consequências para a puérpera
Dor intensa	Recuperação prolongada e limitação das atividades diárias
Lacerações perineais	Dor, desconforto e dificuldade de cicatrização
Hemorragias	Aumento do risco de complicações clínicas
Infecções puerperais	Necessidade de tratamento medicamentoso e maior tempo de recuperação
Dificuldades na amamentação	Redução do vínculo inicial entre mãe e recém-nascido

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Leal et al. (2014) e Brasil (2017).

Além das consequências físicas, a literatura destaca importantes repercussões emocionais. Mulheres que sofreram violência obstétrica apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de ansiedade, depressão pós-parto, sentimentos de culpa, medo de futuras gestações e transtorno de estresse pós-traumático. Esses agravos interferem diretamente na construção do vínculo materno-infantil e podem comprometer o desenvolvimento biopsicossocial da criança (D'Oliveira et al., 2002; OMS, 2018).

Tabela 2 – Principais repercussões psicológicas da violência obstétrica

Repercussão psicológica	Impactos observados
Ansiedade	Insegurança, medo e sofrimento emocional
Depressão pós-parto	Redução da qualidade de vida e prejuízo no autocuidado
Transtorno de estresse pós-traumático	Reviviscência do trauma e sofrimento persistente
Baixa autoestima	Diminuição da autoconfiança e da autonomia
Medo de novas gestações	Resistência ao planejamento reprodutivo futuro

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Diniz (2005), D'Oliveira et al. (2002) e Organização Mundial da Saúde (2018).

Os estudos também evidenciam que a adoção de práticas humanizadas reduz significativamente a ocorrência da violência obstétrica. A garantia do consentimento informado, o respeito às decisões da mulher, a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, a comunicação acolhedora e a utilização de práticas baseadas em evidências científicas favorecem melhores desfechos maternos e neonatais (Diniz, 2005; OMS, 2018).

De modo geral, os resultados demonstram que a violência obstétrica ultrapassa o momento do parto, produzindo repercussões que se estendem ao puerpério e afetam diferentes dimensões da saúde feminina. A análise reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas, qualificar continuamente os profissionais de saúde e consolidar práticas assistenciais humanizadas, garantindo o respeito aos direitos das mulheres e uma assistência segura, ética e centrada na paciente.



Esse formato é o mais indicado para um artigo de revisão bibliográfica e atende às exigências de periódicos e eventos científicos, apresentando resultados organizados, discussão fundamentada e tabelas de síntese.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da violência obstétrica na saúde física e mental de mulheres durante o puerpério, buscando compreender as principais consequências decorrentes de práticas desrespeitosas e abusivas no contexto da assistência ao parto. A partir da revisão da literatura científica, foi possível identificar que a violência obstétrica representa um importante problema de saúde pública, com repercussões que ultrapassam o momento do parto e afetam significativamente o bem-estar físico, emocional e social das mulheres.

Os resultados evidenciaram que as principais consequências físicas incluem dor persistente, lacerações perineais, infecções puerperais, hemorragias e dificuldades relacionadas à amamentação. No âmbito psicológico, destacaram-se a ansiedade, a depressão pós-parto, o transtorno de estresse pós-traumático, a baixa autoestima e o comprometimento do vínculo materno-infantil. Além disso, observou-se que práticas fundamentadas na humanização da assistência, no respeito à autonomia da mulher e na adoção de condutas baseadas em evidências científicas contribuem para a redução da ocorrência da violência obstétrica e para melhores desfechos maternos e neonatais.

A pesquisa contribui para ampliar a discussão sobre a necessidade de qualificação contínua dos profissionais de saúde, fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e implementação de práticas assistenciais pautadas na ética, na humanização e no respeito aos direitos reprodutivos. Espera-se que este estudo possa subsidiar ações educativas, institucionais e científicas voltadas à prevenção da violência obstétrica e à promoção de uma assistência obstétrica mais segura, acolhedora e centrada na mulher.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos de campo envolvendo puérperas e profissionais de saúde, permitindo aprofundar a compreensão das experiências relacionadas à violência obstétrica e avaliar a efetividade de estratégias de humanização da assistência em diferentes contextos de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.



DINIZ, Carmen Simone Grilo. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 627-637, jul./set. 2005.

D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; DINIZ, Simone Grilo; SCHRAIBER, Lilia Blima. Violence against women in health-care institutions: an emerging problem. **The Lancet, London**, v. 359, n. 9318, p. 1681-1685, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEAL, Maria do Carmo; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; PEREIRA, Ana Paula Esteves et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S17-S32, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO **recommendations**: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018.

SENA, Ligia Moreiras; TESSER, Charles Dalcanale. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 21, n. 60, p. 209-220, 2017.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho; URIBE, Maria Claudia; NADAL, Alessandra Haddad; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 29, e155043, 2017.